

LIÇÕES DE MORDOMIA

Por: Walter Kaschel

Crescimento Espiritual Através de Estudos Bíblicos em Grupos

LIÇÕES DE MORDOMIA

1. A Doutrina da Mordomia 3
2. O Templo do Espírito Santo 7
3. A Mordomia da Mente e do Espírito 11
4. A Mordomia da Influência 15
5. A Mordomia das Oportunidades 19
6. A Mordomia do Tempo 23
7. O Domingo Não É Meu 27
8. A Mordomia dos Bens 31
9. O Dízimo no Velho Testamento 35
10. O Dízimo no Novo Testamento 39
11. O Dízimo na Experiência Cristã 43
12. A Graça da Liberalidade 47
13. A Mordomia e a Igreja 51

Texto Áureo: Salmo 24:1

Leitura Devocional: 1 Pedro 2:18-25

Leituras Diárias:

SEGUNDA: Gênesis 14:18-25

TERÇA: Salmo 24

QUARTA: Salmo 8

QUINTA: I Coríntios 6:12-20

SEXTA: Gênesis 28:10-20

SÁBADO: II Timóteo 2 14-21

DOMINGO: I Pedro 2:18-25

1. SIGNIFICADO DA PALAVRA

1. Definição

A palavra mordomo tem um significado profundo para a vida cristã. Dizer a um crente, entretanto, que ele é mordomo de Deus, nem sempre desperta o seu coração para os incontáveis privilégios e responsabilidades dessa função, por ser pouco conhecido o significado da palavra.

Mordomo quer dizer, literalmente, ecônomo, isto é, aquele que é incumbido da direção da casa, o administrador. É aquela pessoa a quem é entregue tudo quanto o senhor possui para ser cuidado e desenvolvido. É aquele a quem o senhor incumbe o governo daquilo que lhe é mais precioso. Em linguagem bíblica isto quer dizer não só terras, dinheiro, jóias e os bens materiais em geral, mas também o cuidado da esposa e dos filhos, a reputação do senhor e até sua própria vida. Daí se depreende o que o Senhor exige de nós quando nos constitui mordomos seus. É com temor e tremor que devemos assumir nossa responsabilidade mas, de outro lado, com regozijo em nossos corações, por ele nos ter confiado um lugar de tantas oportunidades para glorificar seu santo nome.

2. Exemplos

Há dois incidentes bíblicos que nos ajudam a esclarecer os misteres do um mordomo.

O primeiro encontramos em Eliézer, servo de Abraão. "E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía...", Gn. 24:2. No caso presente, Eliézer é incumbido de procurar uma esposa para Isaque, o que representava um encargo difícil; sabemos, porém, que ele o desempenhou com grande sabedoria, de modo a alegrar o coração do seu velho senhor. Poderá o Senhor depender de nós, como Abraão do seu mordomo? Lembremo-nos de que a qualidade distintiva de Eliézer era seu espírito de oração. Se soubermos dobrar os joelhos perante o Senhor, ele nos ensinará essa arte difícil, mas gloriosa sobre todas, de sermos mordomos seus, para anunciarmos "as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", I Pe. 2:9.

O segundo exemplo bíblico é José. Em Gênesis 39:4 e 6 lemos que José achou graça aos olhos de Potifar, assistente do rei, "e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha. E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia". Tal pessoa devia, portanto, ser alguém de confiança, capaz de administrar os bens entregues. Não era um lugar insignificante, mas o serviço de maior relevância na

casa. O mordomo só era inferior ao seu senhor. Que responsabilidade a nossa!

2. BASE BÍBLICA DA DOCTRINA

A Bíblia ensina, por preceitos e exemplos, que somos mordomos de Deus. Ele nos confiou a administração de bens e poderes que lhe pertencem, e a ele tão somente.

Causa-nos estranheza verificar que cristãos, através dos séculos, passado o período apostólico, tenham aberto o Livro Sagrado milhares de vezes e tenham procurado viver suas verdades, sem que a doutrina da mordomia viesse a ocupar em seus escritos e em suas vidas o lugar que merecia. Só nos últimos decênios é que se vem dando maior ênfase ao estudo da mordomia.

Daremos, em resumo, o que a Escritura tem a dizer sobre mordomia, na certeza de que as passagens indicadas não de merecer um estudo cuidadoso.

Vale a pena que o aluno tome tempo para ler cada uma das passagens e meditar em suas verdades.

1. O universo pertence a Deus

Gn. 1:1; 14:22; Dt. 10:14; I Crn. 29:13-16; Sl. 24:1; 50:10-12; 89:11; Jr. 27:5.

De modo mais específico, o solo pertence a Deus, Lv. 25:23; II Crn. 7:20: os minerais e tesouros que a terra e o mar escondem, Sl. 95:5; 146:6; Ag. 2:8; Os. 2:8; Jl. 3:5; tudo o que a terra produz, Gn. 2:9; Sl. 104:4; Jr. 5:24; toda vida animal, Gn. 1:24; 9:2-3; Sl. 50:10-11.

Depois de haver completado a obra da criação, Deus colocou Adão num jardim aprazível e a ele confiou as coisas criadas. "E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar", Gn. 2:15; Sl. 8:3-9. Deus nunca entregou os títulos de propriedade a Adão ou a outro qualquer representante da raça, mas conservou-os para si mesmo como Criador. Adão era simples mordomo.

O homem só poderia ter direito de propriedade sobre aquilo que ele pudesse criar; entretanto nunca homem algum jamais foi capaz de criar qualquer coisa. Tudo que ele pode fazer é utilizar-se das coisas criadas, adaptá-las, e combinar as forças e os elementos criados por Deus.

2. O homem pertence a Deus

1. Por direito de criação, Gn. 1:27; 2:7; Is. 42:5; 43:1-7; Ez. 18:4.

2. Por direito de preservação, At. 14:15-17; 17:22-28; Cl. 1:17; I Pe. 1:5.

Deus não somente nos criou, ele também nos sustenta na sua providência. Não é ele um Deus que criou o mundo e o abandonou à sua própria sorte. Pelo contrário, está profundamente interessado em tudo que se passa entre os homens, acompanhando o desenrolar da história e orientando-a para atingir seus propósitos eternos. Não fora Deus sustentador do universo, e este mundo e a vida humana seriam uma impossibilidade.

3. Por direito de redenção, Êx. 19:5; 1 Cor. 6:19-20; Tt. 2:14; Ap. 5:9.

Fomos criados para glorificar a Deus, Is. 43:7; I Cor. 6:19-20, mas o pecado desviou o homem desse alvo. Era preciso que Deus o restaurasse, libertando-o do pecado que o separava dele, Is. 59:2. Isso se realizou na pessoa de Jesus Cristo, que se ofereceu como propiciação pelos nossos pecados. Escravos que éramos, fomos resgatados pelo sangue de Cristo, o mais alto preço que Deus podia pagar pela redenção humana. Uma vez remidos, foi reconquistado o alvo com que Deus nos criou, e nosso prazer constante deve ser buscar sua glória.

Um menino tinha feito, com muito esforço e capricho, um barquinho a motor. Satisfeito, brincava com ele a beira do rio, quando, de repente, o barquinho impelido pela correnteza, lhe escapou das mãos. Triste, o garoto voltou para casa, sem esperanças de tornar a ver o barco, que

tanto trabalho lhe custara. Qual não foi seu espanto ao ver o barquinho, certo dia, na vitrina de uma das lojas da cidade. Entrou e insistiu que o barco era seu, mas o negociante disse que só lho daria mediante o pagamento do preço estipulado. O menino voltou ao lar e narrou o incidente ao pai, que lhe forneceu o dinheiro necessário para a compra do barquinho. Rápido, dirigiu-se à loja, onde comprou o barco que, de direito, já lhe pertencia. Ao sair, segurando bem firme em seus braços o precioso objeto, exclamou: "Agora és duas vezes meu: meu porque te fiz, e meu porque te comprei." Assim também nos pertencemos a Deus: por direito de criação e direito de redenção. Quando as correntezas do pecado nos afastaram das mãos divinas, e nos achávamos debaixo do domínio de Satanás, Cristo nos comprou pelo preço do seu sangue.

3. VALOR DA DOCTRINA PARA A VIDA CRISTÃ

Talvez não haja outra doutrina capaz de influenciar mais a vida de um crente do que a da mordomia, quando devidamente compreendida e praticada.

1. Atitude diferente

Antes de tudo, deixará de existir em nossa vida a diferença artificial que, em geral, se faz entre atividades religiosas e seculares. A religião não será mais uma atividade que tome de nós certos dias e horas. Cada minuto de nossa vida será sagrado, porque pertence a Deus. Nosso trabalho deixará de ser uma coisa mecânica e material para ser algo bafejado pela graça dos céus. Estamos cooperando com Deus no desenvolvimento e progresso de um mundo criado e mantido por ele mesmo. Quando Jacó fugia de seu irmão, teve a visão maravilhosa de uma escada, cujo topo tocava os céus, e pode ver o Senhor no seu trono de glória. Ao despertar do sono, exclamou: "Na verdade o Senhor está neste lugar e eu não o sabia", Gn. 28:16.

O mordomo fiel, despertado por uma visão nova e mais ampla, verá Deus e sua mão em lugares e coisas que lhe pareciam despidas de caráter religioso. Não só a igreja, mas o lar e a oficina de trabalho, participam dessa esfera sagrada, porque Deus está em toda parte como criador e preservador. Não haverá mais coisas lícitas aqui e ilícitas acolá, porque todo o lugar que a planta do nosso pé pisar será terra santa. Êx. 3:1-5.

2. Senso de responsabilidade

Ainda, o conceito cristão de mordomo fará crescer o senso de nossa responsabilidade. Aqui está perante nós um mundo criado por Deus, com tudo quanto nele há, por cujo desenvolvimento somos responsáveis. Aqui estamos nós mesmos, criados a imagem de Deus, e tendo de prestar contas da nossa vida, em toda a riqueza de suas manifestações. Aqui estão almas imortais, sem conhecimento da graça salvadora de Cristo, às quais nos cabe levar a boa nova. Tremendas são as nossas responsabilidades como mordomos de Deus!

3 Senso de dependência

Cientes da nossa fragilidade e incapacidade para bem desempenharmos nossa mordomia, somos levados a depender do Espírito Santo, que Deus faz habitar em nossas almas para conduzirmos à vida abundante de despenseiros da sua multiforme graça. I Pe. 4:10.

Temos a promessa preciosa de Jesus, que nos garante a assistência do Espírito a fim de nos orientar no bom exercício de nossa mordomia. Ele nos esclarece quanto aos nossos deveres cristãos, fortalece-nos para o desempenho da tarefa de cada dia, purifica-nos a fim de que sejamos "vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda a boa obra", II Tm. 2:21. Nenhum mordomo poderá servir com eficiência, se não viver uma vida orientada pelo Espírito divino.

4. O SUPREMO EXEMPLO

Jesus não só ilustra a verdade da mordomia em seus ensinamentos, mas a ilustra de modo muito claro e sobremodo inspirador em sua própria vida. Ele se reconhecia mordomo de Deus, encarregado da tarefa suprema de alcançar a reconciliação da raça humana. Sua vida toda, viveu-a ele orientado por esse propósito. Seu desejo constante era fazer a vontade daquele a cujo serviço se encontrava na terra.

Como mordomos de Deus, não estamos palmilhando uma estrada virgem. Ela já foi pisada por alguém que é o supremo modelo dos que desejam ser fiéis despenseiros. Ele nos deixou o exemplo, para que sigamos suas pisadas., I Pe. 2:21.

Inspirados na magnífica personalidade de Jesus, caminhemos a passos firmes, como mordomos que não tem de que se envergonhar, que procuram desempenhar com fidelidade a tarefa que lhes foi entregue!

"A mordomia bíblica é o reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação do nosso cargo de depositários da vida e das possessões, e a administração das mesmas de acordo com a vontade de Deus".

J. E. Dillard

Perguntas Para Revisão

Lição 1

1. Que significa mordomo?
2. Mencione algumas passagens que demonstram a base bíblica da doutrina da mordomia.
3. Para que fomos nós criados?
4. Mencione as influências que a doutrina da mordomia pode exercer sobre a vida cristã.
5. Quem é o nosso supremo exemplo na prática da mordomia? Por que?

Lição 2

O Templo do Espírito Santo

Texto Áureo: I Coríntios 6:19

Leitura Devocional: Eclesiastes 11

Leituras diárias:

SEGUNDA: Salmo 139:14-24
TERÇA: I Coríntios 12:12-31
QUARTA: I Coríntios 6:12-20
QUINTA: Efésios 4:26-32
SEXTA: Romanos 12:1-8
SÁBADO: Romanos 12:9-21
DOMINGO: Eclesiastes 12:1-8

Estudaremos hoje uma lição sobre o corpo humano. Não se trata de um estudo teórico, de como ele é formado, e sim de um estudo prático, que visa a dar-nos uma consciência mais esclarecida quanto aos nossos deveres para com ele.

Nossa salvação não só traz bênçãos para a nossa alma, mas também para nosso corpo.

Como crentes, temos uma nova compreensão da sua finalidade. Como mordomos, devemos sentir nossa responsabilidade para com Deus em relação ao nosso corpo.

Paulo, cômico de sua mordomia, exclamava: "Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte". Fl. 1:20.

1. O CORPO HUMANO FOI CRIADO POR DEUS

Quando Deus criou o homem, fê-lo com um cuidado especial. Ao criar as demais coisas, simplesmente disse: "Faça-se". Quando, porém, criou o homem, com carinho preparou a habitação de sua alma, formando-a do pó da terra. Gn. 1:26-28; 2:7.

1. A maravilha do corpo humano

Não podemos deixar de ficar deslumbrados diante da perfeição do corpo humano. O salmista, pensando nesse fato, exclamou: "Eu te louvarei, porque de modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem". Sl. 139:14 - Nova Versão IBB.

O mundo antigo celebrizou sete maravilhas, consideradas como monumentos do gênio humano. Incomparavelmente superior em sua estrutura, a qualquer delas, é o plano arquitetônico do cérebro. Aí temos colunas, câmaras, galerias e pilares, velados por cortinas rendilhadas; admiráveis corredores e um inextricável labirinto de vias misteriosas, que jamais foram trilhadas por alguém. O cérebro é o quartel-general do corpo, de onde partem as ordens que são executadas através de um magnífico sistema de comunicações chamado sistema nervoso.

Com o auxílio do sistema nervoso, podemos ver, ouvir, provar, cheirar, falar, respirar, digerir e assimilar o alimento.

Possuímos, em nosso corpo, o mais extraordinário laboratório químico, em que o alimento é transformado em ossos, músculos, cabelos, unhas, pele e inúmeros tecidos. Temos ainda uma bomba poderosíssima, o coração, que faz circular o sangue através do sistema circulatório. Nosso sistema de ventilação é perfeitamente controlado pelas narinas, pulmões e pele. A única lente perfeita conhecida

é a dos olhos; um dos aparelhos mais sensíveis ao som é o ouvido.

2. Exemplo digno de Imitação

Fomos agraciados por Deus com os dons inestimavelmente valiosos dos cinco sentidos, janelas pelas quais nós podemos pôr em contacto com o mundo e suas belezas. Nem sempre sabemos apreciá-los como deveríamos. É preciso que alguém, privado de algum deles, nos venha despertar a mordomia fiel desses poderes.

Helena Keller, desde tenra idade, ficou privada dos mais ricos privilégios naturais concedidos a um ser humano. Cega, surda e muda, não julgou que essas deficiências devessem ser causa de desânimo. Orientada por sua bondosa e paciente professora, Srta. Sullivan, chegou a falar a custa de mil sacrifícios e é hoje credora da admiração do mundo inteiro.

Num artigo intitulado "Três dias para ver", ela narra o que faria se lhe fosse concedido o privilégio inaudito de recobrar, por três dias apenas, o poder da visão. Assim termina seu magistral artigo: "Eu, que sou cega, posso dar este conselho aos que vêm: usai os vossos olhos como se soubésseis que amanhã perderíeis a vista. E o mesmo método deve ser aplicado aos outros sentidos."

Meu irmão, diante desta vida notável que tanto realizou com a falta do mais precioso, que é a vista, como te sentes? Que estás fazendo com os sentidos que Deus te deu?

3. O corpo humano, figura da Igreja

Querendo Paulo uma ilustração para uma igreja ideal, vai procurá-la no corpo humano, cujas partes se completam e em que cada uma exerce sua atividade especial, unificadas todas pelos centros nervosos, num sistema sem rival. I Cor. 12:12-31.

Se os membros de nossas igrejas repetissem, num trabalho harmônico, o que se realiza no corpo humano, o reino de Deus receberia um enorme impulso.

2. O CORPO É A HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Foi esse corpo, tão cuidadosamente criado e mantido por Deus, que o Espírito Santo se dignou tomar por habitação. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus", I Cor. 6:19-20.

Honra maior não poderia ser dada ao crente do que ter por companheiro constante o Espírito de Deus. É um privilégio sem paralelo de que nos devemos aproveitar, dando-lhe um lugar cada vez maior em nossa vida.

3. NOSSOS DEVERES PARA COM O CORPO

Visto que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, devemos conservá-lo nas melhores condições possíveis. Se cuidamos da casa em que moramos, procurando mantê-la limpa e bem cuidada, quanto mais devemos cuidar do nosso corpo, que se tornou habitação do próprio Deus!

Vejamos algumas coisas essenciais ao bom funcionamento do corpo.

1. Devemos manter o corpo limpo

O asseio é de valor fundamental para a saúde. Assim como nossas casas são limpas diariamente, do mesmo modo o nosso corpo o deve ser.

2. Devemos manter o corpo em bom funcionamento

Para isso precisamos, antes de mais nada, de uma alimentação sadia e racional. Devemos evitar os alimentos prejudiciais à saúde. Há livros que nos orientam numa boa dieta. Devemos beber

mais leite, comer mais verduras, menos carne e comidas gordurosas e de tempero forte.

Os pais têm grande responsabilidade em orientar os filhos numa dieta equilibrada e saudável.

É importante também que não pratiquem os excessos prejudiciais ao corpo. Há os que se excedem, comendo em demasia. Sua saúde forçosamente sofrerá. Há os que trabalham em demasia. Precisamos ter um limite para as nossas horas de trabalho. O corpo necessita de descanso, do contrário sofrerá abalos.

Uma visita ao médico, periodicamente, é dever de todo bom mordomo do corpo. Não devemos esperar que a enfermidade chegue. É melhor prevenir do que remediar. Também o dentista deve ser procurado. Muitos males tem origem em infecções dentárias, que podem causar graves prejuízos ao organismo.

4. INIMIGOS DO CORPO

Desejamos apresentar dois inimigos do corpo, talvez os maiores. Houve tempo em que eram desconhecidos, no meio evangélico. Aos poucos, porém, vão entrando sorrateiramente no ambiente de nossas igrejas.

1. O fumo

Fumar é um vício. Quem fuma, é, pois, escravo. Aquele que já experimentou a liberdade de Cristo, como viverá escravo de um cigarro? Fumar é queimar dinheiro. "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão"? Is. 55:2. Fumar é encurtar a existência. As companhias de seguros de vida dizem que o fumo reduz a vida uns dez anos, em média. Fumar é prejudicial a saúde. O fumo irrita a garganta, envenena o pulmão e o coração, prejudica o aparelho digestivo e afeta os nervos.

São impressionantes estas declarações do Professor Antônio Prudente, do Serviço Nacional do Câncer: "O câncer, no Brasil, ceifa uma vida cada dez minutos. O cancer dos lábios, em 90% dos casos, é provocado pelo fumo". A estatística do grande cirurgião Graham é alarmante. Em 200 mortes causadas pelo cancer, 191 das vítimas eram fumantes!

2. A bebida

Já se encontram defensores do uso de bebidas alcoólicas, em nossas igrejas. De maneira insidiosa, Satanás vai penetrando em nossos arraiais. Há os que procuram na própria Bíblia defender o uso de bebidas alcoólicas. Esquecem-se tais pessoas das afirmações fortes e impressionantes da Bíblia quanto aos que bebem.

Afirmam muitos que o uso moderado da bebida não é prejudicial. O Dr. Aroaz Alfaro, ex-presidente da Liga Argentina Contra a Tuberculose, assim declara: "Tenho procurado chamar a atenção do público argentino para os perigos do que peço permissão para chamar "alcoolismo aristocrático", isto é, o hábito cada vez mais difundido em nossos círculos sociais, de ingerir, várias vezes por dia, e de diversas formas mais ou menos engenhosas, aperitivos, coquetéis e licores finos, além dos vinhos "generosos" e variados, consumidos durante as refeições. É preciso repetir que as bebidas consumidas dessa forma fazem tanto mal em pequenas porções, como os excessos de embriaguez".

A Liga Brasileira de Higiene Mental publicou uma circular, cujo resumo é o seguinte: "Não são apenas as bebidas fortes, como a cachaça e o uísque, que fazem mal à saúde. Não existe nenhum meio prático de determinar o limite entre a moderação e o abuso do Álcool. Até hoje não se conseguiu debelar o alcoolismo, em parte devido a crença errônea de que somente os ébrios são as vítimas do álcool.

"É um erro supor que haja conveniência em tomar bebidas alcoólicas durante o trabalho, seja

corporal, seja mental, ou durante o tempo frio. Outra idéia falsa é acreditar que a bebida possa prevenir as infecções, a gripe, ou quaisquer outras doenças. Não é certo que haja vantagem em dar bebidas alcoólicas, tais como a chamada cerveja preta, à mulheres que estão amamentando. É um verdadeiro crime dar bebidas alcoólicas às crianças".

5. CONCLUSÃO

Cuidar de nosso corpo é um dever religioso. O mesmo Deus que fez o nosso corpo, escolheu fazer dele o seu templo, onde tem prazer de morar.

Visto que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, cuidar dele e mantê-lo puro e digno é parte do nosso culto a Deus. "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". Rm.12:1. Versão Revista e Atualizada - SBB.

Perguntas Para Revisão

Lição 2

1. Discorra sobre a maravilha que é nosso corpo.
2. A que Paulo comparou a igreja? Explique a figura.
3. Que é nosso corpo em relação ao Espírito Santo?
4. Enumere alguns dos nossos deveres para com o nosso corpo.
5. Enumere alguns inimigos de nosso corpo.

Lição 3

A Mordomia da Mente e do Espírito

Texto Áureo: Colossenses 3:1

Leitura Devocional: Salmo 19:7-14

Leituras Diárias:

SEGUNDA: Colossenses 3:1-13

TERÇA: Filipenses 4:4-9

QUARTA: Romanos 8:1-8

QUINTA: II Pedro 3:10-18

SEXTA: Mateus 16:24-28

SÁBADO: Hebreus 12:1-6

DOMINGO: Salmo 19:7-14

Vimos, na lição passada, que o corpo nos foi entregue como depósito sagrado. Hoje nos ocuparemos da mordomia da mente e do espírito. Esses três aspectos de nossa vida estão muito relacionados. Nenhum deles pode existir isoladamente, e cada um afeta profundamente os outros. É do desenvolvimento harmônico desses poderes que vem a nossa felicidade.

1. MORDOMIA DA MENTE

1. A mente humana é um tesouro dos mais preciosos

Às vezes nos achamos pobres, sendo possuidores de um corpo tão maravilhosamente feito e de uma mente capaz das mais elevadas realizações! Somos ricos, riquíssimos mesmo, e devemos usar, como mordomos fiéis, esta riqueza que não se conta em dinheiro, mesmo porque ultrapassa tudo o que o dinheiro possa comprar.

Tomemos, por exemplo, uma atividade da mente - a memória. Por ela armazenamos uma multidão de fatos e coisas. Não é algo para render graças a Deus, esta capacidade que temos de guardar cada dia as informações e experiências recebidas, para depois de dezenas de anos, voltarmos a este depósito, abriremos-lhe a porta e vivermos de novo a experiência que ali ficou guardada por tanto tempo?

2. Temos o dever de desenvolver nossos poderes mentais

O poder extraordinário da memória, Deus nos entregou, com os múltiplos outros da mente humana, para nosso uso. É nossa obrigação desenvolvê-los, visto que a mente humana tem uma capacidade incalculável de expansão. O crente que não procura crescer mentalmente, adquirir conhecimentos, educar e preparar-se para um serviço maior a Deus e ao mundo, está pecando contra uma das suas mais gloriosas oportunidades. O trabalho de Deus exige mentes vigorosas e bem treinadas.

3. Alguns exemplos bíblicos

Consideremos alguns vultos da Palavra de Deus, e vejamos como se prepararam para o serviço de Deus.

Moisés foi instruído em toda a ciência do Egito, que era a mais adiantada daquele tempo. Quando Deus o chamou, estava preparado para a sua difícil tarefa.

Isaías podia profetizar no palácio real e escrever seu maravilhoso livro porque tinha sido equipado espiritualmente e intelectualmente para esse serviço.

Daniel veio a ocupar a posição privilegiada de vice-rei, porque foi educado com os maiores mestres da Babilônia.

Paulo foi poderoso escritor e pregador, preparado aos pés de Gamaliel, o maior educador dos seus dias.

Um Moisés, um Isaías, um Daniel e um Paulo são, na verdade, produtos da graça de Deus, e não podem ser explicados somente do ponto de vista intelectual. O poder de Deus opera sobre cérebros bem equipados para os misteres que lhes foram confiados.

Para o crente, o desenvolvimento intelectual não é facultativo e sim necessário. Trata-se de um talento que Deus lhe deu, que ele não pode enterrar sem graves prejuízos para si e para o reino de Deus.

Qualquer que seja a tua atividade, meu irmão, mesmo que seja braçal, tens uma mente que precisa ser exercitada para a glória de Deus.

4. Inimigos da mente

Lembra-te dos inimigos da mente que procuram destruí-la e inutilizá-la. A mente deve dominar o corpo, e não o corpo dominar a mente. O corpo é servo da mente e, não, senhor. Não permitas que Satanás a domine. Sansão deixou-se dominar por Dalila. Aos poucos foi cedendo terreno, até que se viu derrotado nas mãos do inimigo. Assim Satanás investe contra nossas mentes com insinuações malévolas. Expulsemos-las antes que elas nos vençam. Um ditado inglês diz que não podemos evitar que um pássaro pouse em nossa cabeça, mas podemos impedir que ele aí faça seu ninho. Conservemos nossa mente sempre provida de alimento próprio - pensamentos nobres, atitudes dignas e desejos puros. "Se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima... Pensai nas coisas que são de cima". Cl. 3:1-2. Este é o melhor antídoto para as investidas do diabo.

Disse alguém que não se pode varrer a escuridão de um quarto, mas pode-se acender a luz e assim afugentá-la. Paulo nos dá uma lista preciosa de atitudes que podemos manter, com as quais encheremos nossa mente de tal forma que não haja nela lugar para qualquer coisa menos digna.

Meditemos nessas atitudes: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor nisso pensai". Fl. 4:8.

2. A MORDOMIA DO ESPÍRITO

1. A predominância do espírito

As forças mais poderosas dentro de nós são as de natureza espiritual. Elas é que devem dominar as forças físicas e mentais, e determinar o caráter de nossas ações. No incrédulo domina o corpo, no crente, o espírito. "Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito para as coisas do espírito". Rm. 8:5.

Alguém comparou o corpo, a mente e a alma, às tres divisões do templo judeu. O corpo corresponde ao átrio dos gentios, à parte externa; a mente é o lugar santo, onde os sacerdotes ofereciam sacrifícios; a alma é representada pelo santo dos santos, ou lugar santíssimo, onde o sumo sacerdote penetrava, uma vez por ano, para interceder pelos pecados do povo. Aí se encontrava a arca do concerto, símbolo da presença de Deus.

2. Nosso dever de crescer

Temos o dever de crescer constantemente na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, II Pe. 3:18, assim robustecendo nossa alma com os manjares celestiais que o Senhor nos providencia.

Não há poderes, quer do corpo, quer da alma, que se desenvolvam sem exercício continuado e metódico. Se não podemos descurar de nossos poderes físicos e mentais, muito menos podemos fazê-lo com os poderes espirituais. Seria uma anomalia encontrar crentes de físico forte e mente bem treinada cujas almas vivessem raquíticas, por falta de alimento adequado e suficiente. A verdade é, porém, que encontramos crentes cujo crescimento espiritual está em desproporção flagrante com o

crescimento físico e mental. Todos temos de lutar contra a tentação de negligenciar o alimento que vem do céu, o tônico fortalecedor da nossa vida espiritual.

3. Recursos à nossa disposição

Deus colocou à nossa disposição recursos abundantes para o nosso desenvolvimento, dentre os quais salientamos três: o estudo da Bíblia, a prática da oração e uma vida de serviço na causa do Mestre.

1. A Bíblia - Manancial perene de inspiração e fonte inesgotável de poder para retemperar a alma do crente, ela deve ser procurada cada dia. Seus ensinamentos são para o nosso coração "mais doces do que o mel e o licor dos favos...e em os guardar há grande recompensa". Sl. 19:10-11.

2. A oração - Que mordomo, desejoso de fazer a vontade de seu senhor, não o procura para resolver problemas, para traçar planos, para ouvir seus conselhos, para palestrar sobre interesses comuns? Deixaríamos nós, mordomos do Rei eterno, de confabular com ele sobre os interesses do seu reino? Deixaríamos de buscar sua orientação sábia e segura para nos desempenharmos galhardamente na nossa mordomia?

3. O serviço - Em geral costumamos considerar os benefícios que recebemos como resultado da nossa aceitação de Cristo. Deveríamos antes pensar nos benefícios que podemos trazer aos outros, pelo fato de sermos crentes. Pedro diz que a nossa vida, antes da experiência redentora, era uma vida vã, fútil e vazia de significação. II Pe. 1:18.

Cristo transformou-nos e assim nós que, como Onésimo, éramos outrora inúteis, nos tornamos muito úteis, Fm. 11. Nossa vida agora tem um propósito, um objetivo - vivemos para servir aquele que nos resgatou pelo preço do seu sangue.

Não há privilégio maior que o de trabalhar na seara divina. Seres imperfeitos, cheios de limitações, somos convidados a cooperar numa obra de valor eterno, que influencia as vidas neste mundo e pela eternidade em fora.

Os psicólogos modernos têm verificado que a grande necessidade de homens e mulheres, com problemas de toda sorte é lançarem-se de corpo e alma ao serviço de uma causa nobre. Para os problemas da personalidade, Jesus já tinha a solução que os psicólogos hoje procuram, quando disse: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á", Mt. 16:25. O homem que quiser uma vida normal e feliz, tem de vivê-la com a mente voltada para fora, e não para dentro de si mesmo. Toda a espécie de infelicidade é causada pelo egoísmo. Quando o homem coloca Deus e o próximo como objetos de sua atenção, quando se dispõe a "perder" a sua vida num serviço alegre e desinteressado, há de descobrir a chave que abre as portas de uma vida feliz. Crentes-problema se transformarão em crentes-bênção no dia em que lançarem mão do arado, conservando os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da fé, Hb. 12:2.

4. Saúde espiritual

Existem certos elementos essenciais à saúde do corpo, chamados vitaminas. A ciência descobriu que a falta dessas vitaminas no organismo, produz certas deficiências, que podem ocasionar graves males ao corpo humano. Por isso, quando o médico verifica certos sintomas no doente, receita vitaminas para corrigir o mal.

Da mesma forma existem enfermidades da alma, que são provocadas pela falta de certos elementos na vida do crente. O crente deve orar ao Médico divino, que o ajudará a descobrir a causa da sua fraqueza espiritual, e como corrigi-la.

Na medicina, as vitaminas são conhecidas pelas primeiras letras do alfabeto. Na medicina da alma, as vitaminas vão até à última letra.

Examine a lista abaixo, veja qual a sua carência, e tome diariamente as vitaminas que Deus lhe indicar, quando de suas orações a ele:

A mor - Rm. 13:8
Bondade - Rm. 12:20
Consagração - Rm. 12:1
Diligência - Pv. 22:29
Entusiasmo – Is. 41:6
Fé – Mc. 11:22
Gratidão - Sl. 116:12
Humildade - I Pe. 5:6
Integridade - Dn. 1:8
Jovialidade – Fl. 4:4
Lealdade - I Cor. 4:2
Mansidão – Sl. 37:11
Nobreza – At. 17:11
Obediência - I Sm. 15:2
Pureza – Pv. 22:11
Retidão – Sl. 119:1
Santidade – Hb. 12:1, 12-14
Trabalho – Mt. 21:28
União – Cl. 2:2
Visão – Jl. 2:28
Zelo - II Cor. 9:2

Perguntas Para Revisão

Lição 3

1. Qual é o dever do crente em relação aos seus poderes mentais?
2. Discorra sobre os inimigos da nossa mente.
3. Mencione alguns recursos à nossa disposição para nos desenvolvermos espiritualmente.
4. Tente recordar-se dos elementos necessários à nossa saúde mental e espiritual. Se possível, mencione as passagens.

Lição 4

A Mordomia da Influência

Texto Áureo: Romanos 14:7

Leitura Devocional: I Coríntios 10:22-23

Leituras Diárias:

SEGUNDA: Romanos 14:1-7

TERÇA: Mateus 5:13-16

QUARTA: II Coríntios 2:14-17

QUINTA: II Coríntios 3:1-6
SEXTA: I Pedro 4:7-11
SÁBADO: Mateus 13:31-35
DOMINGO: I Coríntios 10:22-23

1. CARACTERÍSTICAS DA INFLUÊNCIA

O homem é um ser social. Se deseja desenvolver sua personalidade, precisa viver em agrupamentos para o bem dos quais contribui e dos quais recebe benefícios para a vida.

Nesse contacto social constante, os indivíduos exercem uns sobre os outros uma certa força, que denominamos influência. No mais das vezes é um poder inconsciente, o que vem aumentar a responsabilidade daqueles cuja preocupação é exercer uma influência nobre e elevada no ambiente em que vivem.

1. *Inevitabilidade*

Podemos comparar a influência com as ondas do rádio. Cada pessoa possui, por assim dizer, um aparelho, ao mesmo tempo transmissor e receptor de influência. Essas ondas de influência, invisíveis e imperceptíveis, cruzam a atmosfera social em que nos movemos, e, a cada momento, indivíduos vários estarão captando as ondas de nossa influência e irradiando ondas de influência salutaras ou prejudiciais, desde que iniciamos nossas atividades diárias até que as terminamos.

Paulo fala sobre a potencialidade da influência. Diz ele que ninguém pode eximir-se de exercê-la ou sofrê-la. Rm. 14:7. Jesus falou da influência cristã como poder incoercível para o bem das almas e a glória de Deus: "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens". Mt 5:14-16.

2. *Durabilidade*

Nossa vida é limitada a um número reduzido de anos na terra. Devemos, porém, vivê-la de tal maneira que essa influência se prolongue pelas gerações futuras, como perfume suave. O homem não deve deixar de viver quando morre, e sim, continuar vivendo ainda mais intensamente nas vidas abençoadas pela sua influência.

Como Abel, alcancemos a verdadeira imortalidade pela fé. Dele se diz que pela fé, "depois de morto, ainda fala". Hb. 11:4. Por gerações ininterruptas a vida de Abel tem sido, e continuará sendo, um sermão eloquente. Quão diferente foi aquele rei de Israel, Jorão, ao qual, quando rnorreu, seu povo não queimou aromas, como queimou a seu pai. Diz de Jorão a Bíblia: "E foi-se sem deixar de si saudades algumas". II Cr. 21:20.

Sejamos mordomos tais de nossa influência, que ao descansarmos de nossos trabalhos, as nossas obras nos sigam, Ap 14: 13. Que, como no caso de Dorcas, At. 9:36-39, haja aqueles que possam testificar do valor de nossa influência cristã sobre suas vidas.

2. RETRATOS DE JESUS

Não sabemos da fisionomia de Jesus. Ele nunca posou para que um artista o imortalizasse na tela. Também não precisava fazê-lo, pois seria imortalizado através dos milhões que haviam de crer nele e seguir seus preceitos. Esses seriam retratos do Mestre, reproduzindo no viver diário a imagem daquele que receberam pela fé. Por isso, Paulo diz que somos a carta de Cristo, escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo. II Cor. 3:3. Só há um Cristo que reproduzimos através de nossas vidas: só há um evangelho capaz de convencer os homens do poder de Jesus para salvar, e

esse evangelho somos nós, cartas conhecidas e lidas por todos os homens. II Cor. 3:2. "Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem". II Cor. 2:15.

Sadu Sundar Singh, o grande cristão da Índia, foi visitar certo pastor em Londres. A criadinha perguntou a quem devia anunciar. "Sadu Sundar Singh", disse ele. A menina não conseguiu guardar o nome, e dirigindo-se ao escritório do pastor disse: "Está aí um senhor que deseja vê-lo." "Como se chama?" indagou o pastor. "Desculpe-me", disse a criadinha, "não consigo recordar o seu nome, mas é um cavalheiro muito parecido com Cristo."

Um missionário, nas selvas africanas, estava contando a uma tribo como Jesus ensinava e curava os enfermos. Os aborígenes ouviam silenciosos e reverentes a narrativa. Ao terminar o culto, dirigiram-se ao missionário e disseram: "Esse Jesus já esteve aqui e morou conosco." O missionário pediu que o descrevessem, e pela descrição compreendeu tratar-se de um missionário médico que ali estivera há anos passados. De tal forma imitara o seu Mestre, que os silvícolas o confundiram com ele. Quem nos dera que assim nos tornássemos imitadores de Cristo!

Um jovem professor americano, numa escola do governo, no Japão, assumiu o compromisso de não falar de Cristo aos seus alunos. Cumpriu a palavra; tal era o seu testemunho, porém, que os alunos começaram a investigar o segredo de seu viver. Depois de alguns meses, grande número desses rapazes se entregaram a Cristo, a quem sabiam que o professor seguia. Foi o poder silencioso, mas conquistador, da influência.

3. ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Todos nos exercemos influência, uns mais, outros menos, de acordo com o círculo de nossas relações.

Quanto maior a esfera de nossa influência, tanto maior a nossa responsabilidade. Quanto mais largo o âmbito de nossas relações, tanto maior a nossa oportunidade de servir a Deus e ao próximo. O crente, que deve ser luz do mundo e sal da terra, deve procurar alargar o círculo de sua vida, para que assim possa exercer sua influência iluminadora e preservadora sobre o maior número possível de indivíduos.

Desejamos considerar aqui algumas esferas de influência.

1. A Influência no lar

O menor círculo de nossa influência, pelo número do indivíduos que o compõem, porém um dos maiores, na sua importância, é o lar. Diariamente estamos exercendo influência sobre aqueles com quem vivemos. É no lar que vivemos nossa vida mais real, sem a preocupação de escondermos a nossa personalidade, sem podermos ocultar aquilo que realmente somos e pensamos. Por isso mesmo verifica-se, muita vez, que a vida do indivíduo no lar está em conflito com a vida fora dele. Vendo-o no lar e depois fora, nem parece tratar-se da mesma pessoa.

A vida do crente deve ser tal que não haja discrepância entre sua vida em família e a vida na sociedade. Ele não pode ser irritadiço, maledicente e profano no lar, para depois se apresentar na igreja com aparências de piedade e pruridos de puritanismo. Religião para o mordomo fiel não é capote para vestir quando vai à igreja e para dependurar no cabide ao voltar para casa. O mordomo reconhece que a esfera do lar é tão sagrada quanto a da igreja.

2. A influência na escola

A escola é outro lugar em que a nossa influência se faz exercer poderosamente. Temos já um grande número de crentes nas escolas secundárias e um número considerável deles nas escolas superiores. Que oportunidade magnífica tem cada crente para exercer sua influência evangélica

sobre os companheiros de estudos!

Há tempos "O Jornal Batista" publicava a notícia da conversão de um médico. Em seu testemunho dizia o médico ter sido influenciado por um jovem colega de faculdade, com quem não travara amizade pessoal, cuja vida íntegra, todavia, lhe despertara a atenção. Descobriu que o jovem acadêmico era crente e portador de uma vida pautada pela Bíblia Sagrada. Mais tarde, um crente se apresentou em seu consultório e lhe falou do amor de Cristo. A lembrança do colega lhe aguçou o interesse pela leitura das Escrituras. Em pouco tempo ele entregava a vida a Jesus. Esse estudante de medicina, que assim influenciara o companheiro era o Dr. Jaime de Andrade, cuja vida é até hoje um testemunho vivo entre seus colegas de profissão.

3. A influência nos negócios

A influência do crente nos seus negócios, no cumprimento de suas obrigações diárias, é, talvez, a mais poderosa, e aquela em que ele tem melhor oportunidade de exercer sua mordomia. "Negócio é negócio, religião à parte", diz o povo querendo expressar que as duas coisas não tem relação nenhuma. O cristão verdadeiro não tem a religião e os negócios em compartimentos separados. Tanto na oficina de trabalho, como na igreja, tem como Senhor supremo aquele que não faz distinções artificiais dessa natureza. O de que precisamos é a transformação da mentalidade do nosso povo, pelo nosso exemplo. Deve-se poder respirar tal atmosfera em nossas transações comerciais, que a qualquer momento possamos intercalar nelas uma oração. Sabemos de negociantes que iniciam o novo dia de trabalho, reunindo os empregados para um culto em que se lê a Escritura e no qual se pede a orientação de Deus para os negócios do dia. Todo indivíduo realmente cômico de sua mordomia, não poderá deixar de convidar o Sócio divino para orientar seus negócios e deles participar.

Não há para o mordomo de Cristo distinção entre sagrado e secular. Tudo é sagrado, porque tudo pertence a Deus, e tudo deve ser usado para sua glória e para a extensão do seu reino.

4. A influência na igreja

A igreja é outro campo de influência. Nossas atitudes no culto estão influenciando a outros. Nosso espírito de cooperação não poderá deixar de influenciar outros a colaborar também no trabalho. A liberalidade com que contribuimos levará alguém a imitar-nos. Se servirmos no espírito de quem quer ser útil, e não no de vanglória, seremos uma inspiração para os nossos irmãos. Se mostrarmos uma atitude humilde, um coração pronto a compreender as faltas alheias e a perdoar, se amarmos os fracos e procurarmos em tudo o bem das almas que se perdem e a honra da igreja que Cristo quer ver imaculada e preciosa, se tudo isso fizermos, estaremos administrando nossos dons "como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus". I Pd. 4: 10.

5. A influência na sociedade

A área mais ampla da influência do cristão é a sociedade. Nosso ideal constante deve ser introduzir mais e mais do fermento do evangelho na massa da sociedade, para que ela seja levedada a ponto de se confundir com o próprio reino dos céus.

Como crentes, não devemos ser ascetas ou isolacionistas, que se segregam do mundo. Cristo mesmo pediu isso ao Pai. "Não peço que os tires do mundo", orou ele, "mas que os livres do mal". João 17:15. Somos como o barco que está dentro d'água, sem deixar que ela nele penetre. "Não são do mundo, assim como eu não sou do mundo". João 17:14. Jesus viveu isento de pecado, apesar de ter vivido no meio dos pecadores. Assim, devemos procurar, como nosso Mestre, todo o contacto com a sociedade, que nos permita influenciá-la com o evangelho, sem permitir que a sociedade nos influencie no que tem de mau e corrupto.

O escafandrista vai ao fundo do mar para buscar as riquezas que este trouxe e conserva avaramente. Ainda que rodeado de imenso volume de água, ele se encontra isolado dela pelo escafandro. O crente penetra na sociedade em busca de almas preciosas, mas, alcançando o seu objetivo, volta à tona, onde pode respirar o ar puro de um ambiente saturado do evangelho.

Perguntas Para Revisão

Lição 4

1. Fale sobre a inevitabilidade de nossa influência sobre os outros.
2. Quais são as áreas da vida em que exercemos influência?
3. Discuta nossa responsabilidade no tocante à influência que exercemos sobre os outros.

Lição 5

A Mordomia das Oportunidades

Texto Áureo: I Coríntios 4:2

Leitura Devocional: Salmo 101

Leituras Diárias:

SEGUNDA: Mateus 25:14-30

TERÇA: Lucas 19:11-27

QUARTA: I Coríntios 4:1-5

QUINTA: II Reis 6:8-17

SEXTA: Êxodo 2:1-10

SÁBADO: Mateus 20:20-28

DOMINGO: Salmo 101

A oportunidade tem sido representada muito apropriadamente como uma entidade alada, com um topete, e tendo toda a parte traseira da cabeça, calva. Ela voa célere, de modo que os homens devem andar bem avisados, e agarrá-la pela frente, a fim de não acontecer que, ao procurarem alcançá-la depois de haver passado, tenham a desilusão de seus dedos deslizarem por sobre a sua calva fria.

1. O ENSINO DE JESUS

A parábola dos talentos, narrada em Mateus 25:14-30, e a das minas, em Lucas 19:11-27, encerram lições preciosas sobre a maneira sábia e inteligente com que nos devemos conduzir como mordomos de nossas oportunidades.

Um talento representava, nos dias de Jesus, uma quantia considerável. Ele, porém, não limitou a aplicação dessa parábola ao uso do dinheiro. O servo, a quem foram entregues cinco talentos era o tipo daqueles que tem grande capacidade, dons abundantes, e são capazes de desenvolver seus poderes pessoais acima da média dos indivíduos. O que recebera dois talentos é o homem de habilidade menor, enquanto o de um talento representa a média dos indivíduos, com possibilidades limitadas e colocados nas posições comuns da vida, para ali prestar sua colaboração também valiosa, ainda que pequena, para o bem geral.

Podemos perfeitamente ler a palavra talentos com o sentido de oportunidades, nesta parábola, visto que esse sentido mais amplo está de acordo com o espírito do ensino de Cristo. Leiamos, pois, as parábolas dos talentos e das minas, e nelas encontraremos, entre outros, estes ensinamentos preciosos:

1. *Talentos*

Cada um de nós tem talentos, ou dons, que nos foram entregues como oportunidades para realizar algo pela extensão do reino de Deus. Ninguém poderá dizer que não tem oportunidades, pois estaria assim acusando a Deus de injusto e parcial.

2. *Oportunidades*

É verdade que nem todos tem oportunidades iguais em número e em qualidade. Essa diversidade, entretanto, está baseada na capacidade dos indivíduos. Deus, em sua sabedoria, nos criou com diferentes dons, com o fim de nos tornar a todos úteis, cada qual no seu lugar. I Cor. 12:4-11.

3. *Desenvolvimento*

Nosso dever é mais do que conservar os talentos a nós confiados; é desenvolvê-los de acordo com a nossa possibilidade. Lc. 19:13. Deus não nos dá mais talentos do que aqueles que podemos desenvolver; ele não pede mais do que somos capazes de fazer. Só uma coisa se exige de um mordomo: "Requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel". I Cor. 4:2.

4. *Prestação de contas*

O Senhor vai chamar à conta os seus servos, "Muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles". Mt. 25:19. Isso não era mero capricho do senhor, e sim direito que tinha como proprietário de todos aqueles bens. Ouando o dia do ajuste final vier, que contas daremos da nossa mordomia?

5. *Recompensa*

O senhor elogiou e recompensou os servos fieis. Mt. 25:20-23. A maior recompensa, porém,

não foi a que o senhor lhes deu, e sim a satisfação íntima de terem cumprido o dever.

6. O servo infiel

O servo infiel não foi o que mais capacidade tinha, e sim aquele a quem somente um talento fora entregue. Mt. 25:24-25. O pecado do servo infiel foi negligenciar sua oportunidade, talvez por lhe parecer pequena demais. O cristianismo tem sofrido mais pela negligência dos muitos que se julgam pouco aquinhoados, do que pela infidelidade dos poucos a quem o Senhor tem entregado talentos em número maior.

7. Maiores responsabilidades

Um dos princípios básicos da mordomia, expressos por Cristo, se encontra exemplificado no acréscimo recebido pelo servo dos dez talentos. A ele, que já tinha dez, foi entregue aquele talento que o mordomo infiel não desenvolvera, "porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado". Mt. 25:29.

O mordomo fiel recebe maiores responsabilidades, que são maiores oportunidades para servir; o infiel perde até aquele pouco que não soube usar. Esse princípio tem sido ilustrado na vida de milhões de crentes através dos séculos.

2. ESPÉCIES DE OPORTUNIDADES

Existem duas espécies de oportunidades: as que aparecem diante de nós sem que nada tenhamos feito para produzi-las, e as que temos de criar pelo nosso esforço e diligência.

1. Oportunidades espontâneas

As oportunidades espontâneas são mais comuns do que pensamos. Estão ao nosso redor, à espera de que delas nos utilizemos, e constituem um desafio constante para o bom uso de nossas possibilidades latentes.

Uma razão por que não vemos as oportunidades ao redor é a nossa miopia espiritual. Acontece conosco o mesmo que se deu com o servo de Eliseu que, ao ver Samaria cercada, deixou-se tomar de pânico. O profeta orou então ao Senhor, para que abrisse os olhos do moço, e este pode ver o monte "cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". II Rs. 6:17. As oportunidades pululam à volta de todo crente possuidor de santas e elevadas ambições.

A miopia espiritual faz com que não vejamos, nas coisas pequenas da vida, oportunidades preciosas para o desenvolvimento de nossos dons. Não devemos, de modo nenhum, desprezar o dia das coisas pequenas, porque ele é a véspera dos grandes dias. Façamos das coisas pequeninas e aparentemente insignificantes da vida os degraus pelos quais cheguemos às realizações de maior vulto. Enriqueçamos nossas vidas, dando valor às insignificâncias que antes passavam despercebidas diante dos nossos olhos.

"Nos arredores de Edware, na Inglaterra, havia um ferreiro que costumava assobiar melodias, enquanto trabalhava, marcando-lhes o compasso pelas marteladas que ia desferindo sobre o ferro em brasa. Muita gente via aquele espetáculo e ouvia as melodias, repetidas vezes. Mas via e ouvia sem saber ver nem ouvir. Um dia, forte temporal obrigou um senhor a ocultar-se na humilde oficina. Era o famoso Handel. Mal ouviu a música, dizem alguns escritores, impressionou-se com ela a tal ponto que resolveu escrevê-la com variações e com o acompanhamento extremamente original do ruído do martelo sobre a bigorna. Originou-se, dessa maneira, o célebre trecho musical conhecido pelo nome de "Harmonioso Ferreiro". (M. Rizzo).

O dom de ver as oportunidades da vida e, sem dúvida, um dos fatores necessários para se usufruir as possibilidades que ela encerra.

2. Oportunidades criadas

Quem quiser realizar alguma coisa na vida tem de multiplicar as ocasiões pelo seu trabalho diligente, tem de transformar as coisas vulgares em coisas notáveis pelo seu engenho e iniciativa. Somente os que sabem criar oportunidades poderão esperar êxito na vida. A oportunidade nem sempre se apresenta de modo atraente e convidativo. Frequentes vezes ela vem coberta pelo manto da dificuldade. Quem desejar possuí-la precisa de coragem e perseverança, oração e esforço, para transformar essas mesmas dificuldades em oportunidades.

As Escrituras nos oferece um exemplo encorajador na pessoa de Miriã. Incumbida pela mãe de depositar o cesto betumado, que continha o irmãozinho, em lugar seguro, essa jovem cheia de sagacidade soube transformar o problema sério e grave de procurar um recanto em que o escondesse, em uma oportunidade feliz. Sabedora do sítio em que a princesa se banhava diariamente, para lá se dirigiu e deitou a margem do rio o cestinho. Ao aproximar-se a princesa, descobriu o menino judeu e o apanhou carinhosamente.

Percebendo a situação favorável, Miriã deixou seu esconderijo, para oferecer a princesa seus préstimos na procura de uma ama judia para o menino. Assim conseguiu que Moisés, seu irmão e futuro libertador da Israel, ficasse livre de ser vítima de um soldado de Faraó, para se tornar filho adotivo da princesa, e poder receber durante os primeiros anos de vida uma instrução bem retribuída, no próprio lar paterno.

Em certa cidade havia uma senhora, conhecida como muito má. Ouvindo porém, o evangelho, aceitou a Cristo.

Estava uma vez dando o testemunho de sua conversão, em uma pregação ao ar livre, quando foi alvejada por uma batata, que um malvado lhe atirou ao rosto. Em vez de se alterar, como certamente faria se não fosse crente, ela, ao contrário, apanhou a batata e a pôs na bolsa.

Não se falou mais no caso, até que em uma reunião de senhoras ela veio com um saco de batatas para oferecer ao Senhor, explicando que a batata que lhe atiraram ela cortara e plantara, e agora fazia essa oferta de gratidão a Deus.

3. A VOCAÇÃO COMO OPORTUNIDADE

A vida é a mais preciosa oportunidade que Deus deu ao homem. Conforme o uso que dela fazemos, podemos torná-la uma bênção ou um fracasso.

O crente está interessado em tornar a sua vida num elemento de valor para o reino de Deus e para a sociedade em que vive. Para isso precisa resolver com sabedoria o que irá fazer dos anos preciosos que tem para gastar na terra e no que irá se ocupar, a fim de melhor realizar seus ideais.

Consciente de que sua vida é um depósito sagrado, o crente certamente deseja usá-la da melhor maneira possível. Por isso tem de encarar com seriedade o problema fundamental da sua vocação, e resolvê-lo de acordo com aquele que é o doador da vida, e diante de quem somos responsáveis pelo uso dos nossos dons.

Há um sentido especial em que Deus chama aqueles que hão de dedicar suas vidas inteiramente ao seu serviço como pastores, missionários, obreiros, etc. Sem essa chamada especial para o ministério das coisas sagradas, nenhum moço ou moça deverá aventurar-se a essas carreiras gloriosas, mas espinhosas.

Há, porém, um sentido mais geral em que Deus orienta os crentes em geral nas carreiras que devem seguir, se estes procurarem saber a sua vontade. Ele sabe qual é a melhor maneira de ganharmos nossa vida, pois conhece nossos dons e talentos melhor do que nós mesmos e antes que

tenhamos verificado nossos pendores. Ele, portanto, poderá guiar-nos na escolha da nossa carreira e, depois da escolha feita e da preparação completa, tornar-nos uma bênção para o mundo na carreira por ele indicada.

Deus se utiliza de muitas maneiras para revelar-nos a sua vontade. Ora é a palavra de pessoas mais experimentadas ou o conselho de um amigo, ora uma enfermidade ou uma experiência alegre. No espírito de oração seremos capazes de descobrir seu desejo, e ouvir sua voz.

Na escolha da nossa vocação, dois fatores, portanto, devem ser tomados em consideração, se quisermos fazer da nossa vida um sucesso: procurar a vontade de Deus, e abraçar a nossa vocação num espírito de serviço, e não no desejo de glórias terrenas e vantagens materiais.

Os pais podem fazer muito no sentido de orientar os filhos na escolha sábia da sua vocação. Além da sua experiência, poderão recomendar-lhes livros, bem como encaminhá-los ao pastor ou a outras pessoas capazes de ajudá-los.

Perguntas Para Revisão

Lição 5

1. Que representam os talentos na parábola dos talentos?
2. Qual é o nosso dever com relação a esses talentos?
3. Fale sobre oportunidades espontâneas e criadas.
4. Quais são os fatores que devem ser observados no tocante às nossas vocações?

Lição 6

A Mordomia do Tempo

Texto Áureo: Efésios 5:15-16

Leitura Devocional: Salmo 90:1-12

Leituras Diárias:

SEGUNDA: Mateus 6:25-34

TERÇA: Efésios 5:11-21

QUARTA: Gálatas 6:7-10

QUINTA: Colossenses 4:2-6

SEXTA: Tiago 4:13-17

SÁBADO: Lucas 12:13-21

DOMINGO: Salmo 90:1-12

1. O QUE É O TEMPO

Felizmente não temos que definir uma coisa para podermos usá-la. Se tivéssemos que definir tempo para podermos viver, a humanidade toda deixaria de existir, pois ainda não se encontrou uma definição satisfatória para essa idéia. Os filósofos se debatem na exposição de suas teorias em relação ao tempo e ao espaço, o que para o povo em geral nada mais é do que "perder tempo". O melhor que temos a fazer é nos utilizarmos, da melhor maneira, disso que todos conhecem pelo nome de tempo e que ninguém sabe explicar bem o que é.

Costumamos dividir o tempo em períodos uns mais, outros menos longos que chamamos segundos, minutos, horas, dias, meses, anos e séculos. Assim é que para descrever a parte da existência que alguém passa neste mundo, dizemos, por exemplo, que fulano viveu tantos anos. Ainda que todos tomemos por base estas divisões do tempo, a vida de alguém dificilmente pode ser expressa em dias e anos. A vida é mais do que respirar, comer, beber e exercer as funções do corpo. Entretanto, há muitos para quem a vida nada mais é do que isso, Jesus mesmo deixou essa verdade clara, quando indagou: "Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?" Mt. 6:25.

O tempo vale pela intensidade com que vivemos nossos dias e pela sabedoria com que os aproveitamos. Por isso alguém que existiu somente vinte e cinco anos pode ter vivido muito mais do que outro que chegou aos setenta.

2. PRECIOSIDADE DO TEMPO

Para o crente, o que convém lembrar a cada momento é que sua vida é sumamente preciosa, e que ele deve ser um mordomo cuidadoso no dispêndio do seu tempo. Paulo recomendava aos efésios: "Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus". Ef. 5:15-16.

Um dia, atravessando o deserto, um viajante inglês viu um árabe, pensativo, ao pé de uma palmeira. A pequena distância descansavam seus camelos, pesadamente carregados, revelando tratar-se de um mercador de objetos de alto preço, que ia vender suas jóias, perfumes e tapetes em alguma cidade próxima. Aproximou-se o inglês do negociante, com uma saudação jovial:

Bom amigo, saúde! O senhor me parece muito preocupado. Posso ajudá-lo em alguma coisa?

Estou muito aflito, disse o árabe com tristeza, porque acabo de perder a mais preciosa de minhas jóias!

Ora! respondeu o inglês, a perda de uma jóia não devia ser grande coisa para quem, como o senhor, leva sobre os seus camelos tão grandes riquezas. Não será difícil substituí-la.

Substituí-la! exclamou o mercador, bem se vê que o senhor não sabe o valor do que eu perdi!

Mas que jóia era essa? perguntou o viajante, curioso.

Era uma jóia, respondeu-lhe o seu interlocutor, como não se fará outra. Estava encravada num pedaço de pedra da vida, e havia sido feita na ourivesaria do tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes, ao redor dos quais e agrupavam sessenta menores. Por aí o senhor vê que tenho razão de dizer que outra igual ninguém fará.

Realmente, disse o inglês, devia ser de grande preço. Não acredita o senhor, entretanto, ser possível adquirir uma outra análoga com muito dinheiro?

A jóia perdida, respondeu o árabe, quedando a cabeça pensativo, a jóia perdida é um dia, e um dia que se perde não se encontra mais.

Foi pensando, talvez, como o mercador árabe, que Horace Mann, apóstolo da instrução nos Estados Unidos, fez publicar este anúncio original:

"Perderam-se duas horas cravejadas de sessenta brilhantes cada uma. Não se dá recompensa a quem as entregar, porque essas jóias não se tornam a encontrar jamais."

Possuidores que somos de uma enorme riqueza, que são os minutos, dias e anos que temos para viver, saibamos aproveitá-los de modo a não termos de chorar, no futuro, dias mal gastos e horas perdidas. Transformemos cada minuto em jóia de valor real no serviço do nosso Mestre!

3. NOSSO TEMPO PERTENCE A DEUS

Já dissemos antes, e repetimos, que nossa vida pertence a Deus. Visto que o tempo, isto é, o período da existência que passamos neste mundo, é parte da nossa vida, ele também lhe pertence.

Deus, em sua bondade, nos permite usar o tempo para ganharmos o nosso sustento, para nosso descanso, para recreio e todas as demais atividades da vida. Tão acostumados estamos a usar desse tempo, que com facilidade nos esquecemos de que ele não é nosso e, sim, um depósito sagrado.

Um mínimo de nosso tempo Deus exige de nós para o seu serviço, e esse mínimo é um dia em sete. A guarda do domingo não é coisa facultativa. O homem que não observa o sábado do Senhor seu Deus está usando um tempo que não lhe pertence. Precisamos criar no meio dos nossos irmãos uma consciência mais esclarecida quanto a mordomia do domingo. Em Israel a quebra do sábado sempre vinha acompanhada de outros pecados e prenunciava um período de decadência na vida nacional. Nenhuma igreja, cujos membros sejam relaxados na observância do dia do Senhor, prosperará.

Lembremo-nos, todavia, de que esse sétimo do tempo é um mínimo. Devemos organizar nossa vida de tal maneira que possamos dar o máximo possível do nosso tempo às coisas espirituais e de valor permanente, e o mínimo indispensável às coisas materiais e de valor transitório. Façamos de cada minuto disponível uma oportunidade para glorificar a Deus.

4. O TEMPO DESPERDIÇADO

É deveras lamentável ver-se como a maioria das pessoas emprega mal o seu tempo.

O tempo é diferente do dinheiro em que este se pode guardar, e aquele não. Tem de ser usado à medida que nos é entregue por Deus, hora por hora, minuto por minuto.

Quem desperdiça o tempo, prejudica-se a si mesmo. Não só a si, mas também à sociedade, no meio da qual vive, e a qual deve a sua colaboração. Prejudica o seu próximo cujo tempo precioso rouba. A esse temos desejo de dizer como o filósofo antigo: "Não me tires aquilo que não me podes dar."

Como podemos esbanjar o tempo precioso que Deus nos entrega?

1. Em conversas fúteis e inúteis

É muito agradável conversar. Nossas palestras devem, entretanto, ter um conteúdo e um propósito. Conversas frívolas degeneram em mexericos destruidores.

2. Em leituras sem proveito

Nosso tempo é escasso e extremamente valioso. Procuremos selecionar cuidadosamente o que lemos.

3. Em atividades não essenciais

Há pessoas que gastam tempo demasiado em passeios, brinquedos, jogos e outras atividades sociais.

Precisamos de momentos para relaxamento do nosso organismo, mas não devemos permitir

que eles se tornem a parte mais importante de nossa vida.

4. Matando o tempo

Muitas pessoas passam grande parte do tempo sem fazer nada de útil e produtivo. Essas pessoas lembram-me a senhora a quem perguntaram o que fazia do seu tempo.

"As vezes estou sentada, pensando, e outras vezes simplesmente sentada", respondeu ela.

A maior dificuldade em relação ao desperdício de tempo está em que ele é feito, em geral, com coisas perfeitamente legítimas, se praticadas dentro de certos limites.

5. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O BOM USO DO TEMPO

1. Ser metódico

Procuremos ser metódicos. Um indivíduo que tem método na vida vive, no mesmo período de tempo, duas vezes mais. Aprendamos a organizar nossas atividades de tal maneira que cada minuto valha seus sessenta segundos. Tenhamos planejada com antecedência a nossa vida rotineira, já que não podemos fazer planos para os imprevistos. Um indivíduo que sabe o que vai fazer, quando inicia o seu trabalho, já tem metade do trabalho feito.

2. Ser pontual

A pontualidade faz parte da mordomia do tempo. Ser pontual não é ser escravo do relógio, e sim não querer roubar aos outros aquilo que não lhes podemos dar. Se eu tiver de falar a um grupo de sessenta pessoas, e me atrasar um minuto, terei lesado aquele grupo em sessenta minutos. Se esse atraso não foi por motivo de força maior, sou responsável perante Deus pelo mau emprego daqueles minutos. Poderá alguém dizer-me que um minuto não tem importância, mas é de minutos que a vida é feita. Formemo o hábito da pontualidade.

3. Ser equilibrado

Devemos ser equilibrados no uso do nosso tempo, isto é, dar tempo às coisas na proporção do seu valor. Indivíduos há que dão tempo demasiado aos divertimentos, outros ao trabalho e outros ainda ao descanso. Devemos sabiamente distribuir nosso tempo, com o objetivo de desenvolver uma personalidade em que cada coisa seja feita e usada, considerando-se o seu valor em relação à vida e à eternidade.

4. Servir

O tempo mais bem empregado é aquele que gastamos em favor do outrem. Cada minuto usado em socorrer um necessitado, em apontar o caminho da vida eterno ao viajor desanimado, em levantar alguém caído, é uma jóia inestimável. Tais minutos são muito bem contados no relógio divino.

O Tempo

Por: Laurindo Rabello da Silva

Deus pede estrita conta do meu tempo,
É forçoso do tempo já dar conta,
Mas, como dar em tempo tanta conta,
Eu, que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bom tempo e não fiz conta;
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,

Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Oh! vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo;
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta.
Mas, oh! se os que contam com seu tempo
fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam sem conta o não ter tempo.

Perguntas Para Revisão

Lição 6

1. Narre a história que ilustra o valor do tempo.
2. Mencione maneiras pelas quais pode o tempo do crente estar sendo desperdiçado.
3. Comente as sugestões para o bom uso do tempo.